

Indústria cultural, educação e formação estética numa abordagem holística: música, literatura e

Nelly de Camargo

1 - Resumo

Relatório de um trabalho desenvolvido em uma classe mista do curso de 2º grau, para a apreciação da obra poética de Fernando Pessoa, através da musicalização de alguns de seus poemas.

De um mutirão organizado no Brasil por compositores, arranjadores, instrumentistas e cantores resultou um trabalho refinado – o disco *Mensagem* – patrocinado pela indústria fonográfica do país em 1986.

O uso pedagógico desse produto da Indústria Cultural do Brasil, a partir de um **planejamento interdisciplinar**, permitiu uma análise das relações sutis entre as variáveis da obra musical e as da obra literária devidamente contextualizadas, ensejando o afloramento daquela tessitura sócio-histórico-cultural cujas raízes e características tornam-se imediatamente identificáveis e portadoras da profunda emoção que caracteriza a experiência estética.

2 - Justificativa

A concepção de educação não é mais apreender informações, mas aprender a apreender; o método não se centra na acumulação de conhecimentos, mas no estabelecimento das relações essenciais; o desenvolvimento do intelecto é concebido como formação integral e integrada da personalidade e o aguçamento do apetite pela descoberta, a curiosidade trabalhada de modo a produzir um painel tão amplo quanto seja possível para consolidar-se como pessoa, em equilíbrio e segurança.

Considerando tal concepção, planejou-se um trabalho pedagógico, tendo a música e a literatura como geratrizes integradas, a partir de um disco produzido em 1986.

3 - Objetivos e fins educacionais: um espaço comentado

3.1 - Viver uma experiência de aprender a

ser.

3.2 - Verificar em que medida a concepção das *humanidades estéticas ou Arte-Educação*, isto é, uma visão centrada sobre a Arte como veículo das idéias gerais pode funcionar bem no ensino de 2º grau:

- promovendo a operacionalização do conceito de interdisciplinaridade;
- integrando os produtos da indústria cultural nos processos de ensino-aprendizagem;
- ensinando o aluno a aprender a pesquisar, pelo aguçamento da curiosidade e liberdade de ação;
- estimulando a criatividade das várias formas de expressão como resultante de uma compreensão profunda dessa apreensão holística;
- promovendo o desenvolvimento da personalidade a partir da imersão de um grupo de jovens num mundo de sons, palavras, imagens e atividades intelectuais, corporais e organizacionais em torno de um eixo integrador da vida escolar que ofereça direção e significado aos seus estudos.

3.3 - Atuar enquanto cidadão do seu tempo, integrando passado e futuro, na ação presente

Constatando-se a importância da formação crítica do cidadão, hoje engolfado pela informação que o atinge principalmente via meios de comunicação de massa; constatando que a tecnologia veio para ficar, e o Homem precisa fazer dela o uso correto, subjugá-la aos seus princípios e valores; e que, além disso, muitos desses mesmos jovens irão participar nesse mercado de trabalho, constituído pelos meios de comunicação de massa, torna-se imperioso que as preocupações das *humanidades estéticas ou Arte-Educação* incluam a perspectiva tecnológica nos processos de apreciação artística.

4 - A construção humanística, as dimensões crítica e

comunicacional

O desenvolvimento do projeto centrou-se no disco *Mensagem* produzido em 1986 – por André Luis Oliveira e um grupo de músicos, arranjadores e cantores, bem como um *pool* ligado à indústria fonográfica que, como registra seu autor principal na contracapa, foi resultado de mais de vinte anos de convívio com a obra de **Fernando Pessoa**. Nada mais interessante do que partir dessa obra para a *viagem de educação artística* e de vida do grupo que se dispôs à aventura.

Comunicar interativamente

Um grande esforço de planejamento permitiu reunir várias disciplinas como História, Língua e Literatura, Antropologia Visual, que forneceram as informações e documentos que possibilitaram a compreensão em profundidade, a organização das idéias, dos temas de discussão dos grupos e o embasamento das atividades de apreciação crítica e expressão musical, coreográfica, plástica, teatral e literária que tiveram lugar em diferentes momentos desse semestre escolar.

Além das atividades tradicionais “de classe”, os grupos criaram outros espaços de expressão: exposições de fotografias do tempo da colônia, aulas de canto e dança para o fado e o lundu; montagem teatral de peças de época, o que implicou em pesquisa de vestuário, mobiliário e, evidentemente, sonoridades e linguagem.

Apreciar criticamente

A “apreciação crítica”, atividade basilar no experimento, foi complementada pela exibição de filmes e documentários feitos à época; produções da televisão sobre Fernando Pessoa, sobre as relações entre as culturas brasileira e portuguesa e/ou sobre outros assuntos correlatos que ganharam importância ao longo das pesquisas dos grupos e dos debates. Foram analisados, comentados, criticados, e critérios de qualidade emergiram dessas discussões.

Conhecer-se

A música e a poesia foram, todo o tempo, o foco primordial do trabalho. E conquanto nossa experiência em programas de apreciação musical pudesse antecipar alguns dos resultados obtidos, não deixou de ser surpreendente observar certas reações dos participantes. Nas entrevistas conduzidas ao longo e posteriormente ao projeto, tornou-se perfeitamente aparente que a música permite ao adolescente investir um capital de energia afetiva não direcionada, identificar-se com um compositor, canalizar para essa obra um certo potencial emotivo, porém de forma controlada, dominada: ⁽¹⁾ isso o ajuda a gerir sua própria afetividade, em vez de tentar sufocá-la ou extingui-la, e lhe oferece mecanismos de auto-conhecimento e discernimento.

Confirmando as observações de Gagnard ⁽²⁾, esse potencial afetivo, que freqüentemente atua como fonte de perturbação nos métodos tradicionais de ensino, no presente projeto jogou um conjunto de *papéis múltiplos* através de suas formas de expressão:

- o de “revelador”, no mesmo sentido que a palavra tem em fotografia, isto é, fez aflorar realidades pré-existentis mais invisíveis até então, ou mesmo ignoradas pelo principal interessado;
- o de “catalisador”, na medida em que provocou reações, emoções esparsas, que se reagruparam de modo totalmente individual na produção de palavras, composições plásticas, teatrais e musicais;
- o de “estimulante”, fustigando a imaginação, ativando os conteúdos inconscientes, a ponto de fazer com que se

exteriorizassem;

- o de “espelho deformador”, na medida em que se sentiram tomados pela manifestação de uma personalidade diferente da que reconheciam como sua e, claramente, mais positiva e livre; eles buscavam voltar à fonte de inspiração e reencontrar a emoção criadora do autor. Neste resgate quase paralelo, embora com um retardo, eles assumiram e viveram as flutuações da sensibilidade do compositor.
- o de elemento “catártico”, pois liberou aqueles tipos de agressividade e de conflitos que tenderiam a exasperar-se se não encontrassem as formas de traduzir-se que a música realmente proporcionou.

5 - Ao final do processo...

Assim, ao término do semestre, havia-se percorrido um caminho muito trabalhoso, mas havia também a satisfação de constatar que o esforço valeu. Para a classe, o conceito de **identidade cultural**, vivenciado todo o tempo e em profundidade, deixou de ser apenas uma expressão verbal: sabia-se agora, “de corpo e alma”, o que isso significava para o grupo e para os povos do Brasil e Portugal.

Do ponto de vista pedagógico, conjugar em uma única atividade tantas disciplinas que contém – cada uma – seu material próprio e seus métodos de expressão, pareceu razão suficiente para lutar contra a compartimentação do saber que caracteriza tantos sistemas de ensino e que impede, em grande medida, o florescimento das **potencialidades estéticas** e a **transversalidade do**

conhecimento.

Provou-se que é **possível e desejável a articulação das disciplinas normalmente isoladas**, em torno de um **tema nuclear**; que quando o eixo se coloca na apreciação artística da música, produzem-se necessariamente dois **campos de força que se integram** naquilo que já foi sabiamente chamado de *casamento místico entre a música e o inconsciente coletivo*.

Esse entrelaçamento está patente no **disco**; e ficou gravado em cada um dos participantes como *a fórmula a ser trabalhada na formação dos músicos, dos poetas, dos artistas, de todos nós*. ⁽³⁾ Ele nos oferece a tessitura básica a partir da qual a identidade de cada um se reconhece e se alicerça.

Nelly de Camargo

- *Psicopedagoga, professora do Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Universidade de Campinas. Leciona Teoria e Pesquisa de Comunicação e coordena os cursos de Mestrado em Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP. Presidente do Centro de Estudos Transdisciplinares de Comunicação, é consultora e ex-conselheira regional de Comunicação da UNESCO para a América Latina.*

Referências Bibliográficas:

1. GAGNARD, Madeleine - L'initiation musicale des Jeunes Casterman, 1971, pag. 96 e 97.
2. *idem, ibidem.*
3. *Relatório do grupo de estudos. Documentação de Apoio e Complementar:*
 - Disco “Mensagem” - André Luiz Oliveira - 1986
 - *Obras Completas de Fernando Pessoa*
 - *Iconografia do Brasil Colônia*
 - *Acervo dos Museus da Imagem e do Som (São Paulo e Rio de Janeiro)*
 - *Gravações em vídeo de programas de TV Cultura - São Paulo e outros*
 - *Revistas, jornais*

